

MARÇO 2005

O quadro atual de saúde na Terra Indígena Mãe Maria (PA): necessidade de monitoramento e capacitação

Com a construção e operação da Estrada de Ferro Carajás, que em 1982 atravessou a porção sul da Terra Indígena Mãe Maria no município de Bom Jesus do Tocantins no sudeste do Estado do Pará, a Cia. Vale do Rio Doce (CVRD) destina recursos desde 1990 ao Convênio firmado com a Comunidade Indígena Parkatejê para ações de saúde, educação, produção e proteção territorial. Recentemente, a insatisfação dos integrantes das comunidades indígenas (atualmente constituída por cerca de 600 pessoas distribuídas em duas aldeias) levou o Ministério Público Federal a intervir nas relações então conflitantes dos indígenas com a empresa, no sentido de rever e qualificar estas ações. Assim, uma avaliação interdisciplinar será realizada no decorrer de 2005, tendo em vista o redesenho e a implantação de novos programas, elaborados em conjunto com as comunidades indígenas, especialistas, CVRD e FUNAI.

Um estudo realizado em 1994 por uma equipe composta por profissionais de saúde da ENSP/FIOCRUZ e técnicos da Eletrobrás apontou para a exposição aos riscos que envolvem a comunidade indígena na TI Mãe Maria, atravessada também por uma linha de transmissão de alta tensão elétrica da ELETRONORTE (500kV). Dois casos letais de câncer entre jovens tinham sido registrados e novos casos de neoplasias (próstata) vêm ocorrendo.

No km 25 da BR 222 foi construída em 2001 uma nova aldeia do grupo Kyikatejê nas proximidades da linha de transmissão, resultante de uma fissão ocorrida na comunidade Parkatejê. Na verdade, esta TI abriga três grupos locais distintos e rivais que vêm buscando reconquistar seus espaços de autonomia. A intenção manifestada por este grupo em reconstruir o aldeamento em alvenaria (é de tábuas de madeira atualmente), com recursos da CVRD, trouxe novas preocupações e a necessidade de monitoramento de saúde do grupo, dada a proximidade das instalações da rede de alta tensão e dos campos eletromagnéticos.

Ambas as aldeias contam com uma profissional de saúde (enfermeira) cada uma, auxiliares de enfermagem e agentes de saúde indígenas. De acordo com estes profissionais, as doenças mais frequentes (IRAs, dermatomicoses, diarreias e furunculose) estão ligadas principalmente à ausência de saneamento básico, destinação e tratamento de lixo e um distanciamento das atividades pedagógicas desenvolvidas através das escolas nas aldeias (aos cuidados da Secretaria Estadual de Educação). O abastecimento de água não é regular, observando-se a proliferação de mosquitos e ratos. A malária é cíclica, tendo-se observado uma redução acentuada dos casos (144 casos em 2002, 103 em 2003 e 19 em 2004, de acordo com os dados de 2005, fornecidos pela enfermeira e relativos à aldeia do km 30, com uma população de 310 habitantes).

Há necessidade de capacitação e atualização do pessoal, ao lado do atendimento preventivo e curativo permanente com a presença de médicos na aldeia; embora as comunidades em Mãe Maria estejam vinculadas ao Pólo Base de Marabá do Distrito Sanitário Especial Indígena (e, portanto, ao sistema FUNASA), o atendimento precário vem sendo substituído, com recursos do Convênio com a CVRD, pelo atendimento hospitalar em uma clínica privada em Marabá. Inúmeros casos são encaminhados à Belém, por ausência de condições locais.

esta
DNS Saúde Indij. → MS
55 → DSEIs

APITO

CONEP - Conselho
Nac. Étnica em
Pesquisa

→ diagnóstico de saúde

FUNASA
(UFPA) → saúde indígena?

FIOCRUZ - FUNASA conv. p/ perq.

atendido à ^{pequena} família (dep. primária)

POLÍTICN. vigilantes de saúde - proc. formativos / AÉUA (educativa)

→ permanência de eq. de polít. públ. na região

APITO

TR p/ avaliação

exposições manifestações ^{do interesse} das comunidades da CUPD

visita ^{de aldeia} de 2 profissionais → subsidiar p/ TR

ex- comitê áreas ts → proj. avaliação / diagnóstico

Luiza Garcello → Dir. ENSI - Manaus

→ ~~Luiza~~ Matsuda (Manaus)

ex-FUNASA

Joyceana

Aldo ^{Ferreira} (Santão)

Wanke (micolópa)

idelbertsch@yahoo.com.br

S Sebastião do Paraíso MG
Idelberto ESch

(35) 3558.8895
(1) 8835.6290

Dr. Joyceana MATSUDA (Manaus)

Aldo Ferreira (Santão)

Ana Isabel Dias

Felipe Kofitman

49
33
12212
10/05
161

61
43
183
114
2023